

Epílogo

Capítulo 8: Perspectivas

Mário A. Perini

Chegando ao fim da nossa excursão pelo sintagma nominal, pode ser interessante avaliar o que conseguimos realizar e o que ficou por fazer.

1. SERVINDO A PESQUISA

Um dos problemas da investigação sintática e semântica é o levantamento de dados em quantidade suficiente para conferir à análise alguma confiabilidade. O levantamento em si, como se sabe, já exige alguma teorização prévia; no mínimo, um modelo de organização, que nos permita colocar dois fatos observados em uma categoria ou em categorias diferentes.

No presente estudo propomos um modelo de organização de dados. O modelo, evidentemente, está muito longe de constituir uma teoria da linguagem, ou mesmo uma teoria da sintaxe-semântica do português. Aqui nos limitamos a alguns aspectos (importantes, é ver-

dade) do sintagma nominal. Mas também apontamos um caminho para a investigação, que poderá levar à ampliação do modelo, de forma a se chegar eventualmente a um modelo válido para uma fatia significativa da estrutura da língua. Qualificamos esse nosso modelo de “descritivo”, e não nos comprometemos com a inserção da descrição oferecida em uma teoria mais geral da linguagem, da comunicação ou da mente. No entanto, é preciso dizer que essa inserção é, a nosso ver, necessária; e qualquer modelo descritivo deverá ser avaliado, em última análise, também em termos de sua contribuição para a elaboração de teorias mais gerais da linguagem.

De qualquer forma, esperamos que a análise aqui proposta, assim como o modelo de descrição aqui desenvolvido, tragam uma contribuição positiva à pesquisa. Os colegas poderão avaliá-lo em termos de sua utilidade.

2. PERSPECTIVAS DA PESQUISA

Seguindo uma decisão prévia, limitamos a pesquisa a um aspecto da estrutura do SN, a saber, a ordem dos termos. Mas mesmo dentro dessa limitação o estudo não é exaustivo. Aqui apontamos alguns aspectos que ficaram por investigar, e que pretendemos atacar na continuação de nosso projeto.

Em primeiro lugar, é importante apontar que uma parte das relações de ordenação ainda está por explicitar. Muito em particular, a distribuição de vários elementos que ocorrem antes do indicador (entre eles **outro**, **cada**, **mesmo** e os numerais cardinais) não é prevista por nenhuma das CSPs propostas. Será necessário investigar suas condições de ordenação, inclusive para determinar se são decorrência de CSPs ou de regras mórficas. Em outras palavras, a delimitação precisa entre os fenômenos mórficos e os sêmicos não está totalmente calibrada.

Depois, é urgente verificar como se comportam os sintagmas preposicionados dentro do SN: até que ponto se submetem às condi-

ções que governam os termos não preposicionados. Há indicações de que o comportamento dos SPreps apresenta novidades. Os exemplos abaixo sugerem que a Condição x-C não se aplica a sintagmas preposicionados

(1) * Um ataque fulminante cardíaco

mas

(2) Um ataque fulminante do coração

As condições de anteposição e posposição dos adjetivos, examinadas no capítulo 3, seção 4.4, ainda estão por formular com clareza e abrangência. No que pesem os resultados apenas parciais das pesquisas realizadas nessa área, acreditamos que há aí possibilidades de se realizar um trabalho de interesse. Por isso é nossa intenção atacar o problema em breve, dentro do Projeto.

Os casos de lexificação constituem um problema sério, pois limitam a ação da gramática mas não são, eles próprios, definidos com clareza. Este é um problema que confronta todo e qualquer modelo de análise, e o nosso não é exceção.

Finalmente, muitos detalhes do modelo oferecido estão relativamente mal definidos, e precisam ser mais explicitados. Uma tarefa urgente é tratar de questões como:

— é ou não é possível separar os componentes mórfico e sêmico como elementos estanques, estritamente ordenados, à maneira tradicional?

— caso não seja possível separar os componentes, é ou não é possível caracterizar regras (condições, princípios) individuais como “mórficos” e “sêmicos”?

Demos no texto uma resposta provisória a essas perguntas (respectivamente, “não” e “sim”) mas certamente uma reflexão mais des-cansada ainda está por ser feita.

A formulação das condições semântico-pragmáticas precisa ser reexaminada; o que oferecemos aqui foi uma versão inicial. Em particular é preciso perguntar-se a cada passo se a condição em questão não será simples aplicação de um princípio pragmático mais geral.

Problemas como esses (e certamente outros) deverão ser objeto de nossas pesquisas no futuro próximo.

REFERÊNCIAS

- Bolinger, Dwight L. (1952) “Linear modification”, PMLA 67.
- Borges, José (1979) **Adjetivos: Predicados Extensionais e Predicados Intensionais**. Dissertação de Mestrado, UNICAMP.
- Chafe, Wallace L. (1976) “Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics, and point of view”, in Li, ed., 1976.
- Chomsky, Noam (1965) **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, Mass: MIT Press.
- “ - & Halle, Morris (1968) **The Sound Pattern of English**. New York: Harper & Row.
- “ - (1982) **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris.
- Cegalla, Domingos P. (1987) **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. S. Paulo: Comp. Editora Nacional.
- Dascal, Marcelo (org.) (1982) **Fundamentos Metodológicos da Linguística**, vol. IV. Campinas.
- Donnellan, Keith (1971) “Reference and definite descriptions”, in Steinberg & Jakobovits, (eds), 1971.
- Gama Kury, Adriano da (1972) **Gramática Fundamental da Língua Portugue-**

sa. S. Paulo: Livros Irradiantes.

García, Érica (1979) "Discourse without syntax", in Givón & Li, eds., 1979.

Geis, M.L. & Zwicky, Arnold M. (1971) "On invited inferences", *Linguistic Inquiry*, 2, 4.

Givón, Talmy & Li, Charles (eds) (1979) **Discourse and Syntax**. New York: Academic Press.

Grice, H. Paul (1982) "Lógica e conversação", in Dascal, org., 1982 (tradução portuguesa de "Logic and conversation").

Huddleston, Rodney (1984) **An Introduction to the Grammar of English**. Cambridge, England: Cambridge Univ. Press.

Itkonen, Esa (1978) **Grammatical Theory and Metascience**. Amsterdam: John Benjamins.

James, Deborah (1972) "Some aspects of the syntax and semantics of interjections". *Papers from the 8th Meeting, Chicago Linguistic Society*.

Kayne, Richard (1969) **The Transformational Cycle in French Syntax**. Ph.D. Dissertation, MIT.

Kuno, Susumu (1987) **Functional Syntax: Anaphora, Discourse, and Empathy**. Chicago and London: Univ. of Chicago Press.

Lemle, Miriam (1984) **Análise Sintática (Teoria Geral e Descrição do Português)** S. Paulo: Ática.

Levi, Judith N. (1978) **The Syntax and Semantics of Complex Nominals**. New York: Academic Press.

Li, Charles N., (ed) (1976) **Subject and Topic**. New York: Academic Press.

Liberato, Yara G. (1980) **Sobre a Oposição dado/novo**. Dissertação de Mestrado, UFMG, Belo Horizonte.

Lucas, Rosana (1988) **Perspectivas para uma Abordagem da Estrutura Interna do SN em Português**. Dissertação de Mestrado, UFMG, Belo Horizonte.

- Martin, John W. (1975) "Gênero?" *Revista Brasileira de Lingüística* I, 2.
- Mateus, Maria Helena M. et al. (1983) **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina.
- Perini, Mário A. (1989) **Sintaxe Portuguesa: Metodologia e Funções**. S. Paulo: Ática.
- " - (1995) **Gramática Descritiva do Português**. S. Paulo: Ática.
- Reid, Wallis (1991) **Verb and Noun Number in English - A Functional Explanation**. London: Longman.
- Saussure, Ferdinand de (1916) **Cours de Linguistique Générale**. Paris, Payot.
- Simões, Anilce M. (1974) **Movimento de Quantificadores em Português**. Dissertação de Mestrado, UNICAMP.
- Steinberg, Danny D. & Jakobovits, Leon A. (eds.) (1971) **Semantics: an Interdisciplinary Reader in Philosophy, Linguistics and Psychology**. Cambridge: University Press.
- Vendler, Zeno (1968) **Adjectives and Nominalizations**. The Hague: Mouton.
- Waugh, Linda (1977) **A Semantic Analysis of Word Order**. Leiden: E.J. Brill.